

OSTEOSSÍNTESE DE ÚMERO EM FELINO

Tomio J*, Filho P.R.G, Seberino G.B, Santos A.R.I, Dietze W

jessicatomio@live.com

Introdução

Fratura é o rompimento completo ou incompleto da continuidade de um osso ou cartilagem (PIERMATTEI, 2009) e ocorre quando a tensão empregada em um osso é superior à sua flexibilidade, produzindo descontinuidade óssea completa ou incompleta, podendo ainda ser caracterizada em exposta, quando o osso fica em contato com o meio ambiente, ou fechada, quando se parte sem romper a barreira da pele (HARARI, 1999). Neste trabalho será relatado e discutido o caso de um felino, SRD, 1 ano de idade, que sofreu uma fratura múltipla oblíqua diafisária umeral.

Metodologia

A incisão de pele e subcutâneo foi realizada na região lateral da articulação úmero-rádio-ulnar, expondo os músculos tríceps e braquial. O fragmento foi fixado em seu eixo anatômico normal com auxílio de pinças espanholas e autocetrantes. Introduziu-se dois pinos de Kirschner 1,5 no canal intramedular de forma retrógrada, alinhando os fragmentos. Para auxiliar na fixação dos fragmentos foram utilizados três fios de cerclagem 0,4, com distância de 1,5cm entre ambos. Após o alinhamento e estabilização, procedeu-se a síntese subcutânea com fio catagute 2.0 em padrão de sutura de Sultan e contínuo simples, e a pele com fio de náilon 3,0 em pontos interrompidos simples. Após a alta, recomendou-se repouso de 30 dias e reavaliação radiográfica.

DALLABRIDA, A.L. et al. Análise biomacânica ex-vivo de dois métodos de osteossíntese de fratura diafisária transversal em fêmur de cães. *Ciência Rural*, v. 35, n. 1, p. 116-120, 2005.

DAVID, T. Fraturas do úmero. In: Atlas de cirurgias de pequenos animais. Manole, 1985, Cap,9, p.431-41.

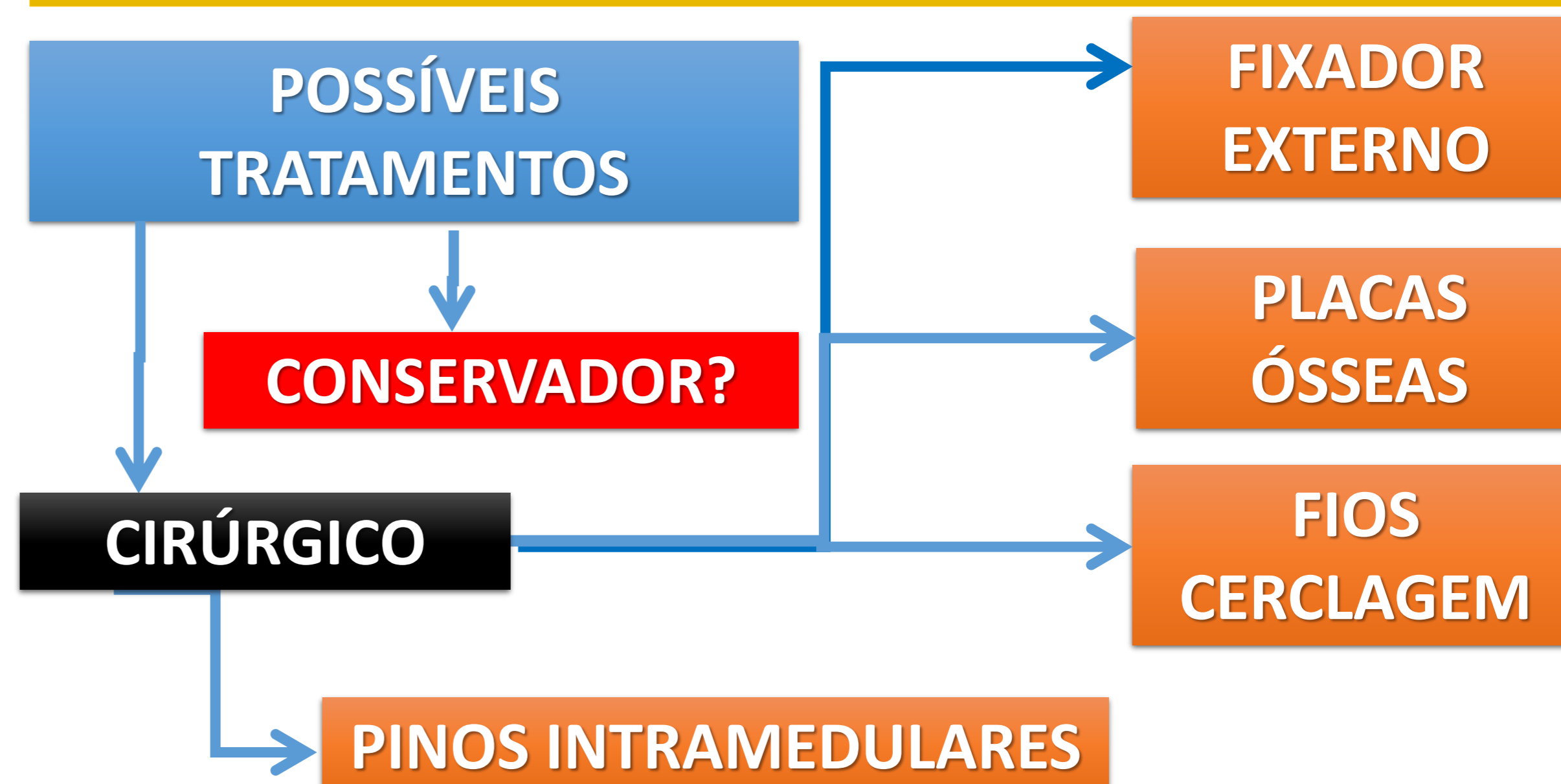
EL-WARAK. A.O; SCHOSSLER, J.E.W. Osteossíntese diafisária de tíbia em cães mediante inserção intramedular de pinos de Steinmann pela crista tibial. *Revista Ciência Rural*, v. 28, n. 1, p. 77-82, 1998.



✓ Fechada
✓ Completa

✓ Oblíqua → Instável
✓ Diafisária

Resultados e discussão



PINOS INTRAMEDULARES

| VANTAGENS | DESVANTAGENS |
|---------------------------------|--|
| Resistência as forças de flexão | Baixa estabilidade às forças rotacionais e de compressão |
| Associação com outros implantes | Uso isolado não indicado em fraturas de ossos longos |

Conclusão

Não existe tratamento aplicável a todos os tipos de fraturas, pois nenhum implante ou método de fixação é perfeito. O felino deste relato obteve cicatrização óssea completa com 45 dias de pós-operatório.

HARARI J. et al. Principles of external skeletal fixation in small-animal surgery. *Veterinary Medicine*, v. 17, n. 5, p. 445-453, 1998.

HULSE D.A., JOHNSON A.L. Tratamento de fraturas específicas. In: Fossum TW. Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. Elsevier, 2008. p.1015-1142.

JACKSON D.A. Membro Torácico. In: BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. Roca, 2005. p. 692-757.

PIERMATTEI D.L. et al. *Small animal orthopedics and fracture repair*. St. Louis: Saunders, 2006. 818 p.